



III ENTIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA

NAVEGANDO ENTRE PASSADO E FUTURO

25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2023

Auditório Samaúma

Faculdade de Ciências Agrárias - FCA

Minicampus - Setor Sul - UFAM



O PAPEL FUNDAMENTAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS NO SETOR DE CAPTAÇÃO DE DOADORES: adaptações necessárias frente à pandemia na fundação centro de hemoterapia e hematologia do pará

Ana Paula Ramos Gomes¹

Cleice Santos Santos²

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar a atuação do assistente social no setor de captação de doadores de sangue da Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Fundação Hemopa), considerando os desafios impostos pela pandemia da COVID-19. Sendo assim, o debate a respeito da captação tem como problemática a busca de elementos que interferem na efetivação da política do sangue e quais estratégias são necessárias para restabelecer os bancos de sangue no hemocentro. Deste modo, optou-se por uma análise de caráter qualitativo que consiste nas observações e levantamentos de dados feitos a partir da experiência de estágio curricular obrigatório no Hemopa. A pandemia da COVID-19 gerou uma série de alterações na realidade social que impactam física e psicologicamente doadores em potencial. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu as restrições necessárias como medidas de combate ao vírus, como o isolamento social. Entretanto, os serviços gerados e amparados pelo hemocentro, como as cirurgias que necessitam de bolsas de sangue, transfusões e tratamento de pacientes hematológicos, demandam constantemente que o estoque diário de sangue supra essa necessidade, principalmente por ser um serviço público de saúde. Como resultado, verificou-se que de maneira geral um dos fatores que mais persiste e interfere na captação de doadores é a desinformação. Além disso,

¹ Bacharel em Serviço Social, Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: anapaularamos588@gmail.com

² Bacharel em Serviço Social, Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: cleicesantos.ufpa@gmail.com



observaram-se outros fatores que inviabilizam o comparecimento de doadores ao hemocentro, ocasionados por particularidades da região, como o período do inverno amazônico e a crescente onda de viroses em decorrência do clima. Nesse âmbito, de abril até agosto o hemocentro passou por várias intempéries como cancelamento de campanhas e baixo comparecimento devido ao lockdown, segundo dados do Ministério da Saúde, no início de abril haviam 6.386 casos confirmados de covid-19, mais de 1,1 mil novos casos em 24 horas. Sendo assim, foi necessário ao serviço social planejar e intensificar as campanhas estratégicas internas e externas adaptadas às restrições do período pandêmico para reduzir e evitar a queda no número de doações. Deste modo, no total, foram realizadas 50 campanhas para reforçar o estoque, sendo que 6 campanhas foram externas com movimento organizado e respeitando o distanciamento social. Sendo 3 campanhas utilizando a unidade móvel e 3 com estrutura de sala montada no shopping, considerando as restrições supracitadas e a movimentação deste espaço. Outros parceiros colaboraram através da caravana solidária, que consistia no uso de um micro-ônibus do Hemopa, o qual transportava até quinze pessoas para doar sangue no ponto de coleta e retornava com as mesmas para seu local de origem. Ademais, outra estratégia imprescindível adotada pela equipe de assistentes sociais foi a educação em saúde. Pois muitas vezes as pessoas não doam sangue por falta de informações reais sobre o procedimento, houve também o medo de sair e de realizar a doação após a covid-19, para isso a educação é utilizada como mecanismo de combate a preconceitos e crenças em mitos que envolvem a doação. Além de elucidar para o indivíduo, a finalidade real da doação, a importância e o funcionamento do ciclo do sangue, com o intuito de informar a população de que a doação é um ato de cidadania (BRASIL, 2015). Em suma, foi possível observar neste trabalho os impactos significativos frente à crise sanitária que impedem a estabilidade no fluxo de doações no hemocentro e a instrumentalidade do serviço social de mediar novos caminhos através de medidas que visam estabelecer o contato e fidelizar doadores. Também como competência elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos,



III ENTIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA

NAVEGANDO ENTRE PASSADO E FUTURO

25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2023

Auditório Samaúma

Faculdade de Ciências Agrárias - FCA

Minicampus - Setor Sul - UFAM



programas e projetos, tratando-se dos hemocentros, o assistente social do setor de captação desenvolve diversas ações de planejamento e execução de ações que visam mobilizar toda a equipe do Hemopa, integrando-se, na prática, multiprofissional, realizando ações promocionais e preventivas que visam também a defesa e a garantia de direitos do paciente e do doador.

Portanto, a atuação do assistente social é fundamental na identificação dos fatores que interferem no serviço de captação e no planejamento de estratégias de promoção adequada à saúde.

Palavras-chave: Doação de sangue; Serviço Social; Covid-19; Hemocentro; Captação de doadores.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de orientações para a promoção da doação voluntária de sangue**. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.